

RESUMO - NEUROCIÊNCIA

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HEMATOMA INTRACEREBRAL NO BRASIL: TENDÊNCIAS REGIONAIS E TEMPORAIS DE 2019 A 2023.

Ana Flávia Gomes Martins (anagomescond@gmail.com)

Jose Ferreira De Oliveira Neto (j.oliveira-neto@unesp.br)

Maria Clara Carvalho Maranhão Benicá (clara.benica@unesp.br)

Amanda Machado (a.machado01@unesp.br)

Victória Bastos (victoriajfbastos22@gmail.com)

Natália Gabriela Vieira De Souza (vieiragnatalia@gmail.com)

Lisete Horn (lise_horn@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO: O hematoma intracerebral (HIC) representa uma das mais severas formas de acidente vascular encefálico (AVE), sendo responsável por alta taxa de mortalidade e morbidade em todo o planeta. No Brasil, o tratamento cirúrgico do HIC ainda é um desafio para o sistema de saúde, pois há significativa desigualdade regional de recursos e acesso aos serviços.

OBJETIVO: Analisar e comparar a incidência de internações, óbitos e a taxa de mortalidade relacionados a procedimentos cirúrgicos de HIC das diferentes regiões do Brasil entre os anos de 2019 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico de abordagem quantitativa, de caráter descritivo e retrospectivo sobre o Tratamento Cirúrgico de HIC, realizado através de extração de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de

Saúde. As variáveis de interesse são Óbito, Internações e Taxa de Mortalidade. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva por meio de frequência absoluta e relativa. RESULTADOS: Entre 2019 e 2023, a Região Sudeste apresentou a maior incidência de internações (4.117), representando quase 50% dos casos, e o mais alto número de óbitos (1.477) por HIC, com a taxa de mortalidade mais elevada (35,88%). Em contrapartida, a Região Nordeste registrou a menor taxa de mortalidade (27,42%). Embora tenha apresentado o menor número total de internações (615), a Região Norte exibiu um aumento tanto no número de internações (de 85 para 121) quanto de óbitos (de 25 para 36). DISCUSSÃO: O HIC é uma doença cuja magnitude contempla a invalidez e os altos custos sociais envolvidos. No Brasil, há maior taxa de mortalidade envolvendo a cirurgia na região Sudeste, com tendência de redução. As menores taxas são nas regiões Norte e Nordeste, com tendência de crescimento ao longo dos anos. Esse comportamento heterogêneo resulta das perduráveis desigualdades espaciais referentes a determinantes econômicos e sociais. O aumento da taxa de mortalidade na região Sul pode estar relacionado à maior população de idosos e grupos de risco. Ademais, deve-se considerar a transição epidemiológica, com distintas alterações regionais no perfil de adoecimento e mortalidade populacional. Assim, ainda que haja redução da mortalidade total, bem como do número de internações, não existe consenso sobre a melhor opção de tratamento (clínico, conservador ou cirúrgico) e não reflete o descompasso regional existente. CONCLUSÃO: Pode-se concluir que a significativa diferença regional relativa ao tratamento cirúrgico de HIC no Brasil observado entre 2019 e 2023, é resultado de diferenças históricas, relacionadas às desigualdades sociais e econômicas entre as diferentes regiões do país. Vale ressaltar que com a transição epidemiológica, distintas mudanças podem ser observadas em cada região. Dessa forma, não se pode determinar a melhor opção de tratamento para HIC, nem considerar que a redução de óbitos e de internações total englobe todas as regiões.

Palavras-chave: hematoma intracerebral; cirurgia; epidemiologia.